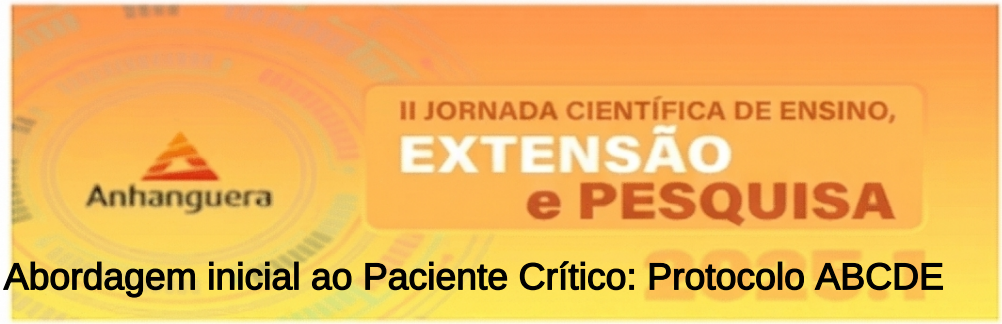


Abordagem inicial ao Paciente Crítico: Protocolo ABCDE

Autor(res)

Marcos André De Souza Lima
Jhulle Cruz Marinho Dos Santos
Luis Henrique Barros Costa
Jessica Laís Linhares Gregório
Scarlet Da Silva Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A abordagem inicial ao paciente crítico é essencial para identificar e tratar rapidamente condições potencialmente fatais. O protocolo ABCDE (Airway, Breathing, Circulation, Disability, Exposure) é uma metodologia padronizada, usada em cenários de emergência, que prioriza intervenções em ordem de gravidade. Este texto tem como objetivo apresentar, de forma técnica e concisa, os fundamentos do protocolo ABCDE, destacando sua importância para a prática clínica em atendimentos de urgência. A metodologia utilizada baseou-se em revisão narrativa de literatura científica, manuais institucionais e diretrizes internacionais, como o ATLS e a AHA, com foco na aplicação prática do protocolo. No desenvolvimento, inicia-se com a letra "A" (Airway), que trata da via aérea com proteção cervical. Deve-se garantir sua permeabilidade por meio de manobras como elevação do queixo, uso de cânulas e intubação orotraqueal, quando necessário. A etapa "B" (Breathing) avalia a ventilação e troca gasosa, observando movimentos torácicos, sons respiratórios e saturação, com intervenções como oxigenoterapia ou suporte ventilatório. Em "C" (Circulation), verifica-se a perfusão, hemorragias, pulso e pressão arterial, adotando medidas como acesso venoso, reposição volêmica e controle de sangramentos. A letra "D" (Disability) refere-se à avaliação neurológica rápida, utilizando a escala de coma de Glasgow, resposta pupilar e sinais de déficit neurológico. Por fim, em "E" (Exposure), expõe-se o corpo do paciente para avaliação completa, sempre com atenção à prevenção da hipotermia, utilizando cobertores e mantendo o ambiente aquecido. Nas considerações finais, reforça-se que o protocolo ABCDE é essencial para garantir a segurança e a estabilidade do paciente crítico. Sua aplicação sistemática evita omissões e agiliza decisões clínicas, reduzindo a morbimortalidade. A capacitação contínua da equipe multiprofissional e a comunicação eficiente são fundamentais para a efetividade do atendimento.